

@.8

História 8.º ano

ASA

**Luís Sousa
Luiz Soares** Manual Certificado
Faculdade de Letras
da Universidade do Porto

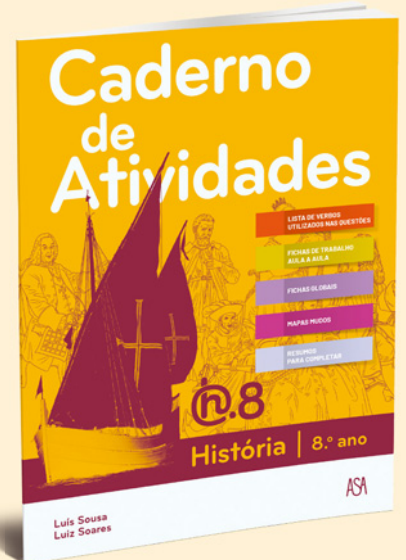
Para o Aluno

Apoia o aluno no estudo e promove a sua autonomia:

- Equilíbrio entre texto informativo e fontes históricas
- Esquemas-síntese interativos
- Verificação rápida de conhecimentos
- Animações tutoriais **NOVIDADE**



Manual do Aluno



Caderno de Atividades

Em exclusivo para o Professor

- Manual edição do Professor
- Caderno de Atividades edição do Professor



Dossiê do Professor



Recuperação de Aprendizagens de 7.º ano




Avaliar e aprender numa cultura de inovação pedagógica



Apoio à implementação do projeto

Em formato Webinar, preparado e apresentado pela equipa de autores.

 auladigital

Recursos Digitais e Manual Interativo



ONLINE



OFFLINE



DOWNLOAD



Manual Interativo



www.h8.asa.pt

INÍCIO DE SUBTEMA

G Crescimento e ruturas no mundo ocidental nos séculos XVIII e XIX

G

- A Revolução Agrícola e o arranque da Revolução Industrial
- O triunfo das revoluções liberais

Uma personalidade histórica apresenta o contexto da época a estudar.



110

pp. 110/111

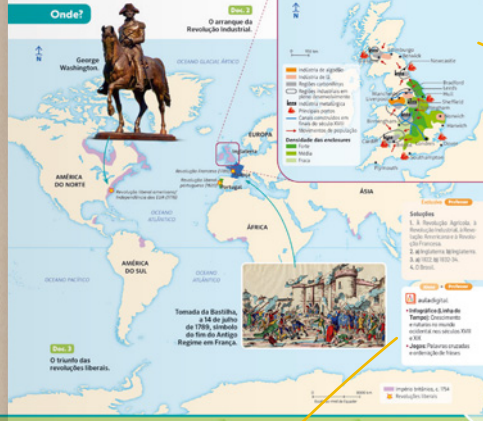
Questões de exploração que permitem adquirir noções importantes de introdução ao subtema.

Quil! O meu nome é Maria da Glória Joana Carlota Leopoldina da Cruz Francisca Xavier de Paula Isidora Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga.

Sou filha de D. Maria Leopoldina da Áustria e de D. Pedro, primeiro imperador do Brasil, e, mais tarde, rei D. Pedro IV de Portugal. Vivi entre 1819 e 1853. Quando eu nasci já tinham ocorrido diversas revoluções na Europa e no mundo. Foi a minha de Portugal de 1826 a 1828 e de 1834 a 1835, em regime de monarquia parlamentar.

1. A que revolução se refere D. Maria II na frase sublinhada?
2. Onde teve início a Revolução Agrícola?
3. Em base na barra cronológica, refere:
 - a) o ano em que foi aprovada a primeira Constituição portuguesa;
 - b) o período em que decorreu, em Portugal, a guerra civil;
 - c) o ano em que decorreu, em Portugal, a guerra civil.
4. Que país se tornou independente de Portugal no século XIX?

Quando?



Localiza no espaço - **Onde?** - e no tempo - **Quando?** - os conteúdos do tema a estudar.



- **Infográfico (Linha do Tempo):** Crescimento e ruturas no mundo ocidental nos séculos XVIII e XIX
- **Jogos:** Palavras cruzadas e ordenação de frases



Equilíbrio entre texto informativo e fontes históricas

Texto didático dividido em secções introduzidas por questões abrangentes.

Localização do tempo e do espaço do assunto da aula.

Organização por aulas

A Revolução Americana

Por que razão se revoltaram os colonos da América do Norte contra a Grã-Bretanha?

Em meados do século XVIII, a Grã-Bretanha tinha treze colónias na costa leste da América do Norte com administração própria e autonomia local. Nesse período, a Grã-Bretanha participou em várias guerras, com destaque para a Guerra dos Sete Anos, com a França (1756-1763). Para obter recursos e pagar as despesas militares, a partir de 1764, o Parlamento britânico criou leis que impunham vários impostos às colónias americanas. Os colonos consideraram essas leis injustas e intoleráveis (pág. 3).

Quando, em 1773, uma lei britânica atribuiu o monopólio da venda de chá nas colónias à Companhia das Índias Orientais, os colonos que participavam no comércio desse produto vendiam-no aos produtores. Num meeting que ficou conhecido como Boston Tea Party, na cidade de Boston, um grupo de colonos disfarçados de nativos americanos atirou ao mar o carregamento de chá de três navios. A Grã-Bretanha reagiu enviando tropas e o cerco a Boston. Seguiram-se outras manifestações de descontentamento por parte dos colonos (pág. 3).

Reunidos no 1.º Congresso de Filadélfia, em 1774, os colonos decidiram declarar a importação de produtos britânicos e, em 1775, no 2.º Congresso de Filadélfia, assinaram a resolução armada à colónia britânica. A 4 de julho de 1776, invocando o direito à liberdade, à igualdade e à felicidade, declaram a sua independência como Estados Unidos da América (EUA) (pág. 4).

Entretanto, ainda em 1775, iniciou-se a guerra entre a Grã-Bretanha e os colonos, na qual estes tiveram o apoio militar da França, a partir de 1778. Derrotados na Batalha de Yorktown, em 1781, os britânicos reconheceram a independência dos Estados Unidos e assinaram a paz, em Paris, em 1783.

O triunfo das revoluções liberais

A definição das relações entre a Grã-Bretanha e as suas 13 colónias na América.

1763 - Lei da Hoopsgaders obriga os colonos a abastecer e alimentarem soldados ingleses.

1765 - Lei do Actuar: aumento dos impostos da acção, vinho, seda, etc.

1773 - Lei do Chá: impõe o monopólio da venda de chá na colónia pela Companhia das Índias Orientais, excluindo portantes, a elite colonial que fazera com a venda desse produto.

1773 - Boston Tea Party: colonos incineraram o porto de Boston, atacaram navios da Companhia das Índias Orientais e lançaram mais de 300 caixas de chá ao mar.

1774 - Início do 2.º Congresso de Filadélfia, em representação dos colonos apertam a resolução armada à política britânica. Início da guerra contra a Grã-Bretanha.

1776 - Declaração de Independência dos EUA.

1781 - Declaração de Independência dos EUA.

1783 - Tratado de Paris: reconhece a independência dos Estados Unidos da América.

1789 - Revolução Francesa: início da Revolução Francesa.

1791 - Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

1792 - Revolução de 1792: revolução liberal portuguesa.

1807 - Revolução de 1807: revolução liberal portuguesa.

1820 - Revolução de 1820: revolução liberal portuguesa.

1826 - Constituição portuguesa.

1834 - Revolução de 1834: revolução liberal portuguesa.

1838-1834 - Guerra Civil em Portugal.

Como se organizaram politicamente os EUA?

Decididos a fortalecer os seus laços, os treze estados aprovaram, em 1787, a sua primeira Constituição. Inspirada nas ideias iluministas da separação de poderes e da soberania popular, esta Constituição criou uma República sob a forma de um Estado federal (pág. 5). Além de existir um governo central responsável por resolver os problemas comuns e fazer cumprir a Constituição, cada estado manteve alguma autonomia em relação à administração, à saúde, à educação e à justiça.

Após a ratificação da Constituição pelos estados, um Congresso, composto por uma Câmara dos Representantes e o Senado, reuniu e elegeu, em 1789, George Washington como primeiro Presidente dos EUA.

Em 1789, o Congresso aprovou uma Declaração de Direitos, composta por dez pontos que garantiam as liberdades individuais. Essa liberdade não foi reconhecida a todos, e a escravidão de pessoas foi mantida em alguns estados e as mulheres permaneceram excluídas da vida política. Também não foram garantidos os direitos dos povos nativos americanos.

A Revolução Americana influenciou uma onda de revoluções liberais que percorreu a Europa e a América até ao século XIX.

pp. 116/117

Conceitos fundamentais destacados no texto didático e com definição na própria página.



- **Atividade / Quiz / Teste interativo:** A Revolução dos EUA
- **Vídeo:** Filme O Patriota



Apoia o aluno no estudo e promove a sua autonomia

Doc. 4 As invasões francesas (1807 a 1811)

Quatro anos de guerra dilacerou o país em situações miseráveis. As invasões e a ocupação francesa devastaram boa parte de Portugal, sobretudo a norte do Tejo. A agricultura, o comércio e a indústria foram profundamente afetados, já sem...

Doc. 5 Batalha do Buçaco. A 27 de setembro de 1803, as tropas anglo-portuguesas (no lado esquerdo da imagem) apresentaram-se em condições precárias da serra do Buçaco para derrotar as forças francesas (no lado direito), lideradas pelo mariscal Massena. O exército francês foi definitivamente derrotado nos Linhas de Torres Vedras, em fevereiro de 1808.

TRABALHO OS DOCUMENTOS

- De acordo com o doc. 1, porque ficou Junot desiludido com a retirada da corte portuguesa para o Brasil?
- Que país ajudou Portugal militarmente contra a França?
- Como terminaram as três invasões francesas a Portugal?
- Interpreta a caricatura representada no doc. 2.
- Identifica as consequências das invasões francesas relacionando-as com os docs. 1, 4 e 5.

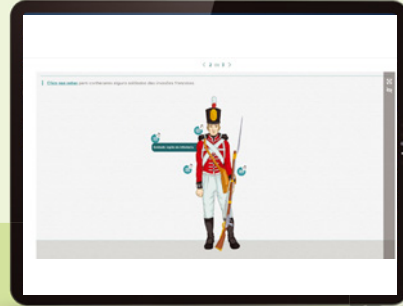
ORGANIZO OS MEUS CONHECIMENTOS

Em 1800, para lutar a Inglaterra, Napoleão decretou o...

MAIS @ LÉM

Consulte uma pesquisa cronológica em que indique as principais ocorrências durante as invasões francesas. Consulte "Como trabalhar um filme cronológico", na página 172.

CA Ficha 42



- **Animação:** O Bloqueio Continental e as invasões Francesas
- **Videos:** Filme *Linhas de Wellington* Filme *Os Fantasmas de Goya*
- **Infográfico:** Os soldados das invasões francesas
- **Mapa:** As invasões francesas (1807 a 1811)
- **Link:** Batalha do Buçaco

TRABALHO OS DOCUMENTOS

Perguntas diretas e objetivas para exploração dos documentos.

ORGANIZO OS MEUS CONHECIMENTOS

Síntese esquemática para o aluno completar e verificar as aprendizagens aula a aula. Inclui versão interativa para resolução diretamente a partir das páginas do Manual Interativo.

residência com a ajuda de Portugal não aderiu a sua invasão para Inglaterra causou uma situação política e económica difícil, que levou ao descontentamento dos Portugueses, propiciando a burguesia portuguesa a burguesia brasileira, contribuindo para a chegada de uma elite portuguesa à indústria na colónia.

MAIS @ LÉM

Propostas de atividades orientadas para o **desenvolvimento de competências do Perfil dos Alunos**, da **Cidadania** e de **História local** com sugestões de articulação curricular detalhadas em desdobrável no final do Manual do Professor.

- Banda do Professor** com:
- identificação das Aprendizagens Essenciais – detalhadas em desdobrável no final do manual do Professor
 - soluções

NOVIDADE

SABIAS QUE...

Curiosidades relacionadas com os conteúdos. Com mais detalhe em

O encontro de culturas e as alterações na vida quotidiana nos séculos XV e XVI: o contributo português

11 Como se deu o intercâmbio cultural entre os povos?

No império português, houve contactos entre culturas – europeias, africanas, americanas e asiáticas – que permitiram a troca de experiências, hábitos e costumes (doc. 1). Esta troca verificou-se de diversas formas: por todo o império, os Portugueses deixaram marcas da sua presença no património arquitectónico (doc. 3), na língua e na religião. Também receberam e transmitiram influências na literatura e na arte. Em África e na América, para além do comércio e que foram regulados com a escravatura, os povos locais foram forçados a adotar os hábitos, as técnicas e a religião impostos pelos Portugueses.

– a aculturação também ocorreu através da miscigenação¹⁰, forçada ou consentida. Na Índia, por exemplo, ocorreram muitos casamentos de portugueses com mulheres nativas. No Brasil, a população atual resulta da mistura, muitas vezes imposta, entre povos nativos, colonizadores europeus e seres humanos escravizados africanos, processo que se reforçou com a imigração massiva de europeus nos séculos XIX e XX (doc. 2);

– para divulgar o cristianismo, muitos elementos das ordens religiosas praticaram a missão, fundando igrejas e escolas, evangelizando e ensinando os povos locais a ler e a escrever.

12 Que alterações ocorreram no quotidiano das populações?

A circulação de produtos e de pessoas pelos diferentes continentes alterou o quotidiano das populações, sobretudo das pessoas mais ricas. Em Portugal, e n.º, a nobreza e alguma burguesia enriquecida passaram:

- a ter o acesso facilitado a artigos de luxo, como, por exemplo, tecidos adornados de diamantes, fechos de ouro, fios de rubi, pérolas, brocados de seda, mobílias de madeira orientais e porcelanas chinesas;
- a consumir grandes quantidades de especiarias e de açúcar;
- a recorrer ao trabalho de pessoas escravizadas.

Os hábitos alimentares das populações alteraram-se bastante ao serem introduzidos com numerosos produtos vegetais e outros produtos que circulavam entre os continentes (doc. 3). Também aumentaram os contactos em áreas tão distintas como a medicina, as ciências naturais ou a ciência náutica (doc. 4). A observação e a experiência abriram caminho a novas formas de pensamento, como três versos mais adiante.

SABIAS QUE... as especiarias ajudaram a mudar a vida em África?

Saber mais em

MAIS @ LÉM

Até hoje há interesse. Esta investigação sobre a religião e número dos imigrantes que veio para Portugal na actualidade. Consulte os artigos que se encontram no final do manual e registre nos dados contributos dos imigrantes para o desenvolvimento da nossa cultura. Consulte "Como trabalhar um filme cronológico interativo" e "Como trabalhar um filme cronológico interativo", nas páginas 174 e 176.

CA Ficha 106

Remissão para – **Como fazer?** – no final do manual. Ajuda o aluno na realização de diversas tarefas transversais com apoio de animações tutoriais. **NOVIDADE**

Aulas que evidenciam as heranças do passado no presente

O PASSADO NO PRESENTE

O legado da Revolução Francesa

Entre 1789 e 1799, a França viveu um período de grande agitação social e política, a que se seguiram vários anos de guerra. No entanto, apesar de ter sido um período muito conturbado, a Revolução Francesa originou transformações profundas na sociedade (docs. 1 e 5). Os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade difundiram-se por toda a Europa. Entre outras conquistas, a Revolução ajudou a definir um novo conceito de cidadania e estabeleceu o liberalismo, que se espalhou pela Europa e pela América ao longo do século XIX. Pelas profundas transformações que simboliza, considera-se que é um dos marcos que assinala o fim do Antigo Regime e da Idade Moderna e o início da Idade Contemporânea.

Doc. 1 Uma revolução profunda.

Como todos os acontecimentos, a Revolução Francesa teve os seus traços únicos. Foi muito mais revolucionária do que todas as revoluções ou tentativas de revoluções que houve noutros países. A propriedade da terra foi despojada dos seus traços feudais e do direito aristocrático da primogenitura. As pretensões da monarquia e dos poderes hereditários opôs-se à soberania do povo. Para substituir o sistema, os revolucionários consideraram o cidadão. Eles reclamaram a liberdade de pensamento, de expressão, de religião, de associação e de empresas de toda a espécie; limitando as empresas económicas. Contra as antigas formas de discriminação, fizeram da igualdade e da solidariedade de um ideal e sobaram a fraternidade com todos os que se lhe uniram.

Robert H. Robson, *The Age of the Democratic Revolution: The Challenge, Princeton University Press, 1959* (adaptado).

Regra pela qual o libelo mais velho herança todos os terras do país.

Doc. 2 Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Definição os valores da liberdade, da igualdade dos cidadãos perante a lei e o direito à propriedade.

Doc. 3 Ajuste dos sistemas de pesos e medidas. Em 1795, a alteração nos padrões de medida facilitou o comércio.

Doc. 4 Código Civil dos Franceses (Código Civil dos Franceses). Publicado em 1804, veio unificar o direito. O código civil atualmente em vigor em França foi muito influenciado pelas leis promulgadas após a Revolução Francesa.

Doc. 5 Destruição de símbolos do feudalismo (braços, armaduras, enxada, chapéu de cardeal e mitra). A burguesia acabou ao poder e passou a desempenhar os cargos mais importantes na administração.

Cidadania Exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais, estabelecidos de um país, por parte dos seus respetivos cidadãos.

Liberalismo Doutrina política, social e económica baseada na defesa da liberdade individual e na igualdade do cidadão perante a lei.



pp. 124/125

O triunfo das revoluções liberais

As conquistas da Revolução Francesa estenderam-se a muitas regiões do mundo. Os princípios estabelecidos nas constituições dos regimes democráticos baseiam-se na separação dos poderes, no direito à liberdade, numa efetiva igualdade entre as pessoas e na eleição dos governantes através do sufrágio universal. A Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU (doc. 4) baseou-se no documento surgido durante a Revolução Francesa, de inspiração iluminista.

Alguns avanços do período revolucionário, como o sistema métrico (doc. 7), e algumas instituições criadas nesse período, promotoras de uma maior igualdade e liberdade, continuam a ser muito relevantes nos nossos dias (doc. 8).

A Revolução Francesa foi sem dúvida um acontecimento de caráter universal (doc. 9).

Doc. 6 Crianças lendo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, pouco depois de esta ter sido adotada, em 1948.

Doc. 7 Países que adotaram o sistema métrico. Apenas os Estados Unidos, a Líbria e o Mianmar não adotaram oficialmente o sistema de medidas que começou a ser padronizado durante a Revolução Francesa. O Reino Unido usa, simultaneamente, o sistema métrico e o sistema imperial de pesos e medidas.

Doc. 8 Museu do Louvre, Paris. Inaugurado no palácio real, em 1793, com a exposição de uma coleção do rei Luís XVI, para permitir a todos os cidadãos usufruir da arte. É hoje o maior museu de arte do mundo.

Doc. 9 O caráter universal da Revolução Francesa.

Esta Revolução é um acontecimento demasiado grande, demasiado ligado aos interesses da Humanidade, e cuja influência se espalhou por todas as partes do mundo.

Immanuel Kant, *Próprio de Por* (Próprio de Por) (adaptado).

TRABALHO OS DOCUMENTOS

1. Indica, com base no doc. 1, os três princípios iluministas que estão na origem das grandes transformações provocadas pela Revolução Francesa.
2. Refere, com base no doc. 1, as alterações provocadas pela Revolução Francesa nas seguintes áreas: a) propriedade da terra; b) política; c) sociedade.
3. Analisa a importância da adoção do sistema métrico pela quase totalidade dos países (docs. 3 e 7).
4. Identifica mais três áreas em que está bem presente o legado da Revolução Francesa.

TRABALHO OS DOCUMENTOS

1. Faz uma lista com cinco países onde o princípio da igualdade entre todos os cidadãos não é atualmente observado.
2. Com a ajuda de Cidadania organiza um dos princípios de liberdade e igualdade.

TRABALHO OS DOCUMENTOS

1. O que distingue os piratas dos corsários?
2. No passado, a pirataria era um fenómeno exclusivo da Europa? Justifica com a ajuda dos documentos.
3. Portugal está a salvo de todo o tipo de pirataria? Porquê?
4. Quais os alvos dos ataques dos piratas nos docs. 5 e 8?



MAIS@LÉM



Debate sobre os princípios da igualdade e da liberdade.



Visita virtual Museu do Louvre

O PASSADO NO PRESENTE

A pirataria é coisa do passado ou também se verifica no presente?

Entre os séculos XVI e XIX, a pirataria teve a sua época de ouro. Usando todo o tipo de estratégias para intimidar as suas vítimas (docs. 3 e 4), os piratas infligiram o terror nas Caraíbas (doc. 5) e noutras regiões do Globo. Ao contrário dos homens e das mulheres piratas (docs. 1 e 6), que atacavam por conta própria, os corsários estavam ao serviço de um determinado reino ou reinos, atacando apenas os seus inimigos (doc. 2).

Doc. 1 O Barba Negra (c. 1635-1688), possivelmente o mais famoso pirata de todos os tempos.





Doc. 2 O corso, Henry Morgan (c. 1635-1688), na imagem, foi um famoso corsário inglês que contou com o apoio da Inglaterra para saquear mais de 400 navios e diversas colónias espanholas nas Caraíbas, no Mediterrâneo, o corsário Khair ed-Din, o Barba Roxa (1499-1546), capitão de muitos navios mercantes ao serviço dos mouçamanos.

Doc. 3 A Jolly Roger, uma das famosas bandeiras que os navios piratas ostentavam para causar pânico.

Doc. 4 Réplica de uma pistola, uma das muitas armas usadas pelos piratas.

Doc. 5 Pirataria no mar das Caraíbas. Os piratas foram muito bem-sucedidos no mar das Caraíbas, apoderando-se de vários carregamentos de ouro e prata transportados por navios espanhóis, principalmente devido ao comércio dos portos de Nassau, nas Bahamas, Port Royal, na Jamaica, e Tortuga, no Haiti.

Doc. 6 Pirataria no feminino. A pirataria não foi exclusiva dos homens. A irlandesa Anne Bonny (1697-1720), na imagem, ou a chinesa Ching Shi (1775-1844), que chegou a controlar mais de 500 navios ao longo da costa do mar do Sul da China, estão entre os piratas mais famosos de sempre. No século XIX, as frotas britânicas que navegavam no estreito de Gibraltar sofreram imensas perdas perante os corsários liderados pela rainha Sayyida Al-Hurra, de Marrocos (1485-1560).



pp. 66/67

O Império português e a concorrência internacional

O mundo dos piratas de antigamente continua vivo na nossa imaginação através da fantasia de Hollywood no cinema, na televisão e na internet (doc. 10). Contudo, a verdadeira pirataria continua a existir.

Atualmente, a pirataria é um conceito bem mais abrangente, incluindo fenómenos como a pirataria informática, onde o roubo de informação digital permite o desvio de dinheiro, o acesso indevido a informação sobre pessoas, empresas e outras instituições e a reprodução ilegal de software (docs. 9 e 10). No entanto, continua a existir pirataria nos mares, principalmente ao longo da costa africana (docs. 7 e 8).

Doc. 7 Piratas na Nigéria, cujo principal alvo é o setor petrolífero.

Doc. 8 Regões frequentemente atacadas pelos piratas da Somália. O principal alvo continua a ser o setor petrolífero, com ataques frequentes às petroleiras.

Doc. 9 O combate à pirataria informática.

A Direção Central de Investigação de Corrupção e Criminalidade Económica e Financeira, na sequência da luta contra a chamada "pirataria informática", logrou proceder à apreensão de cerca de 40 000 cópias ilegais de software contendo vídeos, obras cinematográficas, musicais e programas de computador. O valor do material apreendido é muito elevado e ascende a vários milhões de euros.

Disponível em www.policiajudicial.pt, acessado em 29 de agosto de 2012 (adaptado).

Doc. 10 A pirataria informática.

Doc. 11 Piratas das Caraíbas - A Matilha do Pirata Negro. O primeiro de cinco filmes de aventuras da Disney, baseados numa atração muito popular nos parques temáticos da Walt Disney Parks and Resorts.

TRABALHO OS DOCUMENTOS

MAIS@LÉM

Elabora uma lista com os perigos relacionados com a divulgação de dados na internet e nas redes sociais. Partilha com os teus colegas.



MAIS@LÉM



Refletir sobre os perigos da internet.

Aulas direcionadas para o estudo da arte e património local

ANÁLISE A OBRA DE ARTE

ARTE RENASCENTISTA A ARQUITETURA (cont.)

A Basílica de São Pedro, no Vaticano é a maior Igreja católica do mundo e começou a ser construída por Donato Bramante em 1506. A sua fabulosa cúpula foi desenhada por Miguel Ângelo, que viria a dar continuidade ao projeto de Bramante.

360°
Modelo 3D da Basílica de São Pedro

Doc. 9 Basílica de São Pedro, no Vaticano, iniciada em 1506.

ANÁLISE A OBRA DE ARTE
Faz uma breve apreciação escrita da obra representada nesta dupla página. Deves referir, nomeadamente, o movimento/estilo em que se insere, características e elementos que a compõem, o que mais gostas nela...

Labels: Lanterna, Cúpula, Friso, Cornija, Frontão triangular, Coluna, Balustrada, Abóboda de berço, Interior da cúpula, Interior da basílica, Decoração exterior, Arco de volta perfeita, Pórtico.

AE 2.0
aula digital: Visitas virtuais: Modelo 3D da Basílica de São Pedro

PP. 42/43

AS NOVAS CORRENTES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS (cont.)

A construção do Palácio da Pena, em Sintra, deve-se a D. Fernando de Saxe Coburgo-Gotha, marido de D. Maria II. Começou com a reabilitação de um antigo convento ali existente, em 1846, e a construção do Palácio teve início em 1850. Dentro do espírito do romantismo na arquitetura, o edifício foi influenciado por diferentes estilos, como o românico, o gótico, o manuelino e o mourisco, entre outros. É considerado um dos mais belos edifícios românticos e foi classificado como Património Mundial da UNESCO em 1995.

Guirra com cúpula gomeada e revestida com pedras de diamante, como na casa dos Bicos, em Lisboa.

Tirão, figura mitológica, meio monstro, meio homem, inspirada em escritos de Damião de Góis no Livro de Camões.

ANÁLISE A OBRA DE ARTE
Faz uma breve apreciação escrita da obra representada nesta dupla página. Deves referir o movimento/estilo em que se insere, características e elementos que a compõem, o que mais gostas nela...

ANÁLISE A OBRA DE ARTE
Faz uma breve apreciação escrita da obra representada nesta dupla página. Deves referir o movimento/estilo em que se insere, características e elementos que a compõem, o que mais gostas nela...

AE 2.0
aula digital: Visitas virtuais: Modelo 3D do Palácio da Pena

pp. 150/151



• **Visitas virtuais:**
Modelo 3D da Basílica de São Pedro



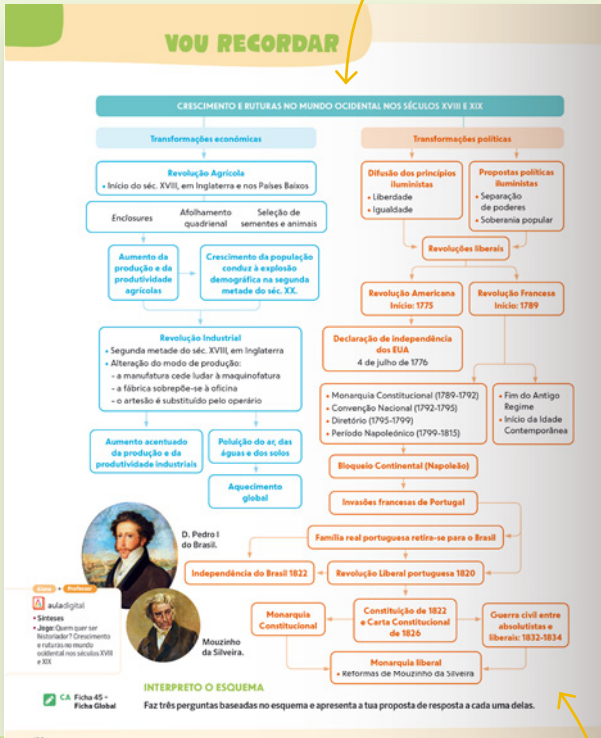
• **Visita virtual**
Palácio da Pena

Vou recordar...

Resumo esquemático do subtema.

CONCEITOS QUE DEVO APLICAR

Identificação dos conceitos das Aprendizagens Essenciais trabalhados no subtema.



CONCEITOS QUE DEVO SABER APLICAR

- Revolução Agrícola
- Enclosure
- Êxodo rural
- Explosão demográfica
- Revolução Industrial
- Maquinofatura
- República
- Constituição
- Estado federal
- Monarquia constitucional

- Sufrágio censitário
- Sufrágio universal
- Cidadania
- Liberalismo
- Carta Constitucional



Exclui-se **Contém-se**

As soluções estão identificadas apenas no Manual do Professor.

Aula Digital

• **Kahoot!**



• Kahoot

VERIFICO RAPIDAMENTE OS CONCEITOS ESSENCIAIS

- As enclosures contribuíram diretamente para a
 - a) Revolução Americana.
 - b) Revolução Agrícola.
 - c) Revolução Industrial.
 - d) Revolução Francesa.
- A explosão demográfica provocou
 - a) uma grande quebra demográfica.
 - b) o crescimento muito rápido da população.
 - c) uma grande mortalidade.
 - d) a estagnação do crescimento demográfico.
- A Revolução Industrial
 - a) travou o êxodo rural.
 - b) beneficiou com o êxodo rural.
 - c) nada tem a ver com o êxodo rural.
 - d) foi a primeira causa do êxodo rural.
- A maquinofatura é um sistema de produção que
 - a) valoriza o trabalho humano.
 - b) utiliza máquinas movidas, por exemplo, a vapor.
 - c) utiliza máquinas movidas pela força humana.
 - d) utiliza máquinas movidas por forças físicas.
- Uma república distingue-se de uma monarquia constitucional por ser um regime político que tem
 - a) um rei como representante máximo do Estado.
 - b) uma Constituição.
 - c) um presidente eleito como chefe do Estado.
 - d) uma Carta Constitucional.
- Uma Constituição distingue-se de uma Carta Constitucional por
 - a) ser escrita e aprovada por deputados eleitos.
 - b) ser escrita por pessoas convidadas pelo rei e aprovada por ele.
 - c) definir os direitos dos cidadãos.
 - d) definir os direitos e deveres dos cidadãos.
- Num Estado federal, o poder é partilhado entre
 - a) o governo central e os governos dos estados.
 - b) o senado e a câmara dos representantes.
 - c) o governo central e os tribunais.
 - d) o presidente e a câmara dos representantes.
- O sufrágio censitário distingue-se do sufrágio universal por reconhecer o direito de voto
 - a) a todas as pessoas que saibam ler e escrever.
 - b) apenas aos homens.
 - c) a todos os cidadãos com determinada idade.
 - d) apenas aos cidadãos com um rendimento superior a um determinado valor.
- A cidadania abrange o exercício de direitos
 - a) civis e sociais.
 - b) sociais e políticos.
 - c) e deveres políticos.
 - d) e deveres civis, políticos e sociais.
- O liberalismo é uma doutrina
 - a) económica.
 - b) política, económica e social.
 - c) económica e social.
 - d) política.

VERIFICO RAPIDAMENTE OS CONCEITOS ESSENCIAIS

Miniteste sobre os conceitos das Aprendizagens Essenciais.

pp. 132/133

- Sínteses com versão áudio
- **Jogo:** Quem quer ser historiador?

INTERPRETO O ESQUEMA
Sugestão de exploração.

Realizo a ficha de avaliação

REALIZO A FICHA DE AVALIAÇÃO

1. Lê/observa com atenção os docs. 1 e 2.

Soluções

Doc. 1: As transformações agrícolas em Inglaterra no século XVIII.

O progresso consistiu na implantação de um sistema rotativo de culturas que abarcava, geralmente, um período de quatro anos, sem necessidade de intercalar com um período. O solo regenerava-se por meio da cultura de plantas que possuíam um efeito regenerativo e por meio de uma maior adubação das terras. Também na seleção de sementes e na criação de animais se fizeram grandes progressos.

Doc. 2: Vista da cidade de Manchester, Inglaterra, conhecida por "cidade do algodão", no séc. XIX.

1.1. Identifica as transformações agrícolas a que o doc. 1 faz referência.

1.2. Refere as consequências destas transformações na evolução da:

- a) produção;
- b) produtividade;
- c) demografia;
- d) sociedade.

1.3. Relaciona as transformações na agricultura com o arranque da Revolução Industrial em Inglaterra.

1.4. Completa o texto, utilizando as palavras da caixa:

Até à associação da máquina a "vapor" aos teares e a outros engenhos, a produção era realizada em "oficinas" por "artesãos" especializados, sem máquinas. O novo processo de fabrico, a "maquinofatura", assentava em máquinas autónomas, movidas pela força do vapor, obtido com a queima de "carvão" e manuseadas por "operários" concentrados em grandes espaços, as "fábricas". A maquinofatura fez aumentar a produção e "desceu" o preço dos produtos, sendo em causa a "sobrevivência" dos artesãos. A industrialização trouxe também graves consequências para o "ambiente", como a "poluição" e o aquecimento global.

2. Lê/observa com atenção os docs. 3 e 4.

Doc. 3: Ser americano.

No caráter dos americanos, o amor à liberdade é a característica predominante. As colónias tornam-se desconfiadas, insubmissas e intratáveis, quando se apercebem da mais pequena tentativa para lhes arrancar pela força esse bem. Este espírito fevor de liberdade é mais forte nas colónias inglesas, provavelmente, do que em qualquer outro povo da terra.

Doc. 4: Boston Tea Party, 1773.

2.1. Explica, a partir dos docs. 3 e 4, a revolta dos colonos ingleses contra a Inglaterra.

2.2. Qual foi a principal consequência política desta revolta?

3. Lê/observa com atenção os docs. 5 a 7.

Doc. 5: Caricatura da situação em França nas vésperas da Revolução.

Doc. 6: Propostas [...]

Doc. 7: Medidas tomadas pela Assembleia Nacional.

Soluções

3.1. Qual das caricaturas ilustra a situação que se vivia em França nas vésperas da Revolução?

3.2. Indica qual das seguintes etapas da Revolução Francesa é ilustrada pela outra caricatura.

a) Monarquia constitucional b) República c) Diretório

3.3. Qual é a principal consequência das medidas enunciadas no doc. 7?

4. Lê/observa com atenção os docs. 8 a 10.

Doc. 8: As Cortes e o Brasil.

As Cortes Gerais Extraordinárias e Constituintes da Nação Portuguesa mandam respeitosamente participar a El-Rei serem resolvido o seguinte:

1.º Que o Príncipe Real regresso quanto antes a Portugal.

Doc. 9: Constituição Portuguesa de 1822.

Doc. 10: Carta Constitucional Portuguesa de 1826.

4.1. Relaciona a Independência do Brasil com a ação das Cortes Constituintes, descrita no doc. 8.

4.2. Compara a Constituição de 1822 com a Carta Constitucional de 1826 e refere:

- a) duas semelhanças;
- b) três diferenças.

5. Ordena cronologicamente os acontecimentos que se seguem, numerando-os de 1 (o mais antigo) a 6 (o mais recente).

- a) Primeira invasão francesa a Portugal
- b) Congresso de Viena
- c) Independência dos EUA
- d) Tomada da Bastilha
- e) Guerra civil em Portugal
- f) Partida da família real portuguesa para o Brasil

Soluções para o Professor na banda lateral e projetáveis na Aula Digital.

• Teste interativo

Como fazer?

COMO FAZER?

1. Como trabalhar um friso cronológico?

- Um friso cronológico é uma ferramenta que permite representar o tempo numa linha, em geral horizontal, na qual cada centímetro corresponde a um certo intervalo de tempo - anos, décadas, séculos ou milénios. Nessa linha podemos localizar **acontecimentos e processos históricos**, ordenados do mais antigo, à esquerda, para o mais recente, à direita.
- Cada **acontecimento** é localizado no ano em que ocorreu. Na datação dos acontecimentos que ocorrerem em datas muito antigas ou que não sejam conhecidas com rigor, utilizamos a abreviatura c. ("cerca de"). Nas datas dos acontecimentos ou processos iniciados antes da era cristã, utilizamos as abreviaturas a. C. ("antes de Cristo"). Para a era cristã não é necessária qualquer indicação, mas pode utilizar-se a abreviatura d. C. ("depois de Cristo").
- Os **processos históricos** são representados por **barras**, com indicação das datas de início e termo. Não havendo certeza da data de início e/ou termo, pode-se recorrer à gradação da cor da barra.

Des. 1 Friso cronológico.

APLICO

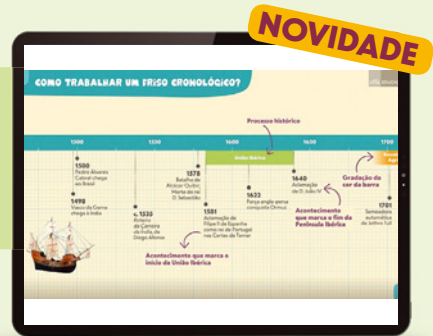
1. Observa novamente o doc. 1.
 - 1.1 Em que ano chegou Vasco da Gama à Índia?
 - 1.2 Qual é o acontecimento mencionado no doc. 1 do qual não se sabe a data exata?
 - 1.3 Em que período vigorou a União Ibérica?
 - 1.4 Porque é que a barra sobre a Revolução Agrícola apresenta gradação da cor no seu início?

p. 172

- Explicação detalhada sobre como realizar diversos tipos de atividades, seguida de exercícios de aplicação
- Animações tutoriais em Aula Digital
 - Como trabalhar com um documento ou fonte histórica?
 - Como trabalhar um mapa?
 - Como interpretar gráficos?
 - Como trabalhar um friso cronológico?
 - Como elaborar uma biografia?
 - Como pesquisar informação na internet?
 - Como construir apresentações digitais?



Animação tutorial
Como trabalhar um friso cronológico?



A arte e os mitos

Apresentação de alguns mitos clássicos presentes na arte, desde o Renascimento até aos nossos dias.

- Vénus
- As Três Graças
- Proserpina
- Apolo e Dafne
- Cronos

Mapas

Ilustram a evolução política do mundo desde 1500.

Cronologia

História de Portugal e do Mundo

Glossário

A ARTE E OS MITOS

Apolo e Dafne

Numa ocasião, o deus Eros, deus do amor na mitologia grega, filho de Afrodite e Ares, zingou-se com Apolo, deus da música e da luz. Procurando vingar-se, abriu uma flecha dourada que lhe causou a mais intensa paixão por uma ninfa chamada Dafne, filha do deus-rio Peneu. Não satisfeito com o que tinha feito, Eros resolveu atirar outra flecha a Dafne, mas de chumbo, com o objetivo totalmente contrário: fazê-la sentir a maior repulsa possível por Apolo.

Dois dias depois, Apolo procurou os amores de Dafne, que fugia dele sem cessar. Certo dia, fruto de uma breve desatenção da ninfa, o deus finalmente conseguiu tocá-la. Nesse momento, no maior dos terrores que uma mulher perseguida por um homem pode sentir, Dafne invocou a ajuda do seu pai, que, para a proteger, a transformou num loureiro.

Só então Apolo se apercebeu do que tinha causado. Triste, mas igualmente incapaz de corrigir o erro a que a vingança de Eros o tinha conduzido, o deus tornou então o loureiro como um dos seus símbolos, como Zeus tinha o cavaleiro ou Atena a oliveira, e assim, Apolo e Dafne ficaram unidos para toda a eternidade.

Correspondência entre as mitologias grega e romana	
Mitologia grega	Mitologia romana
Afrodite	Vénus
Apolo	Apolo
Ares	Marte
Atena	Minxerva
Dafne	Dafne
Eros	Cupido
Peneu	Peneu
Zeus	Júpiter

MAIS QUEM?

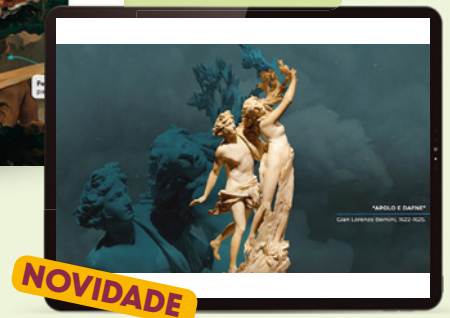
Pesquisa, na biblioteca da tua escola ou na internet, mais duas obras de arte inspiradas no mito de Apolo e Dafne. Identifica o título, o autor, a época e o movimento artístico em que se inserem.

NOVIDADE

p. 180

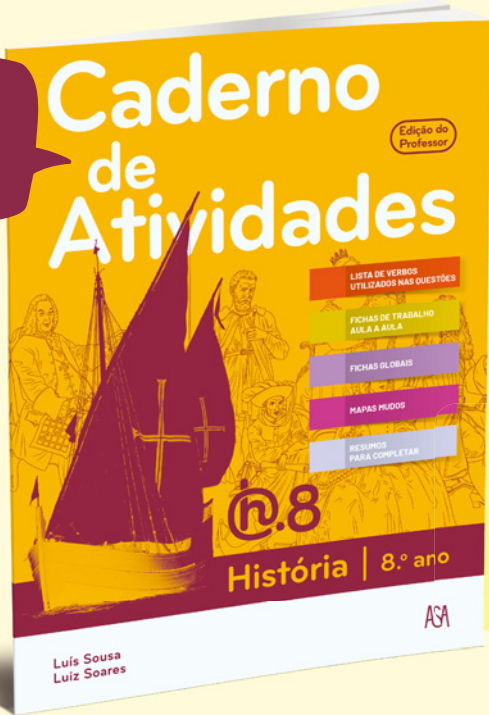


Animação
Apolo e Dafne



Caderno de Atividades

Edição do Professor com soluções na margem



Inclui:

- Fichas de trabalho (uma para cada aula)
- Fichas globais de subtema
- Resumo do subtema para completar
- Atividades para situar no espaço

NOVIDADE

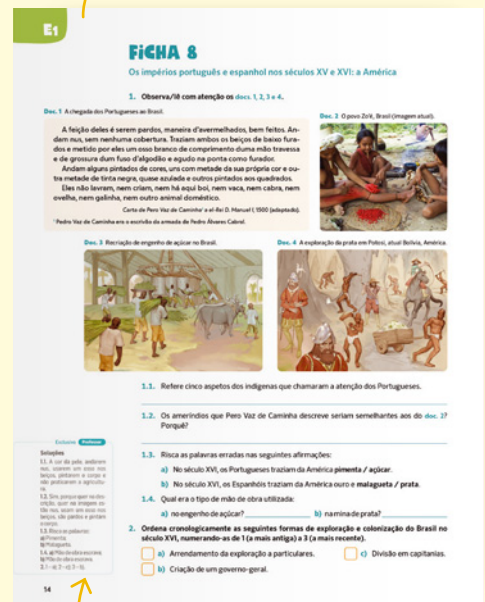


• Versão digital com soluções projetáveis (on/off)

Fichas globais



Fichas de trabalho



Banda do Professor com soluções

DOSSIÊ DO PROFESSOR



Planificações

- Planificações anuais organizadas por trimestre e por semestre
- Planificações de médio prazo organizadas por trimestre e por semestre
- Planos de aula para 2 e 3 tempos semanais

Grelhas de registo

Avaliação

- Questões de aula
- 6 testes — A e B — com dois graus de dificuldade.
- Matrizes e critérios de correção

Interdisciplinaridade

- Propostas de projetos interdisciplinares, em articulação com outras disciplinas, incluindo Cidadania

Fichas para diferenciação pedagógica

- Versão A para alunos com dificuldades
- Versão B, para alunos com melhor desempenho

Questões de Aula

Testes com dois graus de dificuldade

Inclui matrizes e critérios de correção

Teste de Avaliação 04A

A cultura em Portugal no contexto europeu

GRUPO I

1. Lê com atenção e responde:

1.1. A arte barroca.

1.2. Relação o desenvolvimento do Barroco com os objetivos da Contrarreforma católica.

GRUPO II

2.1. Assinala com um X a opção que define o conceito de arte barroca (doc. 1).

2.2. Enfoque decorativo em edifícios góticos desenvolvido em Portugal no reinado de D. Manuel I.

2.3. Estilo artístico evidenciador do início do século XVII, associado à Igreja Católica e ao Absolutismo.

2.4. Estilo de arte dos séculos XVIII e XIX que foi influenciado pela simplicidade da arte greco-romana.

GRUPO III

3.1. Assinala com um X a opção que define o conceito de arte barroca (doc. 1).

3.2. Enfoque decorativo em edifícios góticos desenvolvido em Portugal no reinado de D. Manuel I.

3.3. Estilo artístico evidenciador do início do século XVII, associado à Igreja Católica e ao Absolutismo.

3.4. Estilo de arte dos séculos XVIII e XIX que foi influenciado pela simplicidade da arte greco-romana.

Teste de Avaliação 04B

A cultura em Portugal no contexto europeu

GRUPO I

1. Lê com atenção e responde:

1.1. A arte barroca.

1.2. Relação o desenvolvimento do Barroco com os objetivos da Contrarreforma católica.

GRUPO II

2.1. Assinala com um X a opção que define o conceito de arte barroca (doc. 1).

2.2. Enfoque decorativo em edifícios góticos desenvolvido em Portugal no reinado de D. Manuel I.

2.3. Estilo artístico evidenciador do início do século XVII, associado à Igreja Católica e ao Absolutismo.

2.4. Estilo de arte dos séculos XVIII e XIX que foi influenciado pela simplicidade da arte greco-romana.

GRUPO III

3.1. Assinala com um X a opção que define o conceito de arte barroca (doc. 1).

3.2. Enfoque decorativo em edifícios góticos desenvolvido em Portugal no reinado de D. Manuel I.

3.3. Estilo artístico evidenciador do início do século XVII, associado à Igreja Católica e ao Absolutismo.

3.4. Estilo de arte dos séculos XVIII e XIX que foi influenciado pela simplicidade da arte greco-romana.

HISTÓRIA 8.º ANO

ESCOLA: _____ Ano: 8.º Turma: _____

Tempo de realização: 50 minutos

Matriz de teste de avaliação 4A

Objetivos de avaliação	Características e estrutura do teste	Objetivos gerais de classificação	Matriz
1. Conhecer a arte e a arquitetura barroca.	1.1. 1.1 - 1.6	1.1. 1.1 - 1.6	1.1. 1.1 - 1.6
2. Compreender a ação do barroco em Portugal.	2.1. 2.1 - 2.4	2.1. 2.1 - 2.4	2.1. 2.1 - 2.4
3. Relacionar o desenvolvimento do Barroco com os objetivos da Contrarreforma católica.	3.1. 3.1 - 3.4	3.1. 3.1 - 3.4	3.1. 3.1 - 3.4

QUESTÃO DE AULA 01

Nome: _____ Assinatura do Prof.: _____

CONDIÇÕES E MOTIVAÇÕES DA EXPANSÃO PORTUGUESA (de 10 a 15 de março)

1. Observe(a) com atenção os docs. 1 a 3.

Doc. 1 Imagem de satélite de Portugal.

Doc. 2

Doc. 3 Instrumentos náuticos.

1.1. Refere a condição geográfica observada no doc. 1 e que permitiu que os Portugueses iniciassem viagens marítimas no Atlântico.

1.2. Faz a legenda dos instrumentos náuticos representados no doc. 3.

1.3. Indica a importância de um dos instrumentos náuticos (doc. 3) nas viagens de navegação.

1.4. Transcreve uma frase do doc. 2 que reflete uma condição política para o início da expansão marítima pelos portugueses.

1.5. Identifica duas motivações da sociedade portuguesa do século XV, presentes no doc. 2, que condizem com a expansão.

PROPOSTAS DE CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO DO TESTE DE ANUALIZAÇÃO 4A

Objetivos de avaliação	Matriz	Matriz
1.1. Conhecer a arte e a arquitetura barroca.	1.1. 1.1 - 1.6	1.1. 1.1 - 1.6
2. Compreender a ação do barroco em Portugal.	2.1. 2.1 - 2.4	2.1. 2.1 - 2.4
3. Relacionar o desenvolvimento do Barroco com os objetivos da Contrarreforma católica.	3.1. 3.1 - 3.4	3.1. 3.1 - 3.4

p. 287

p. 286

Materiais exclusivos do Professor

NOVIDADE



RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGENS DE 7.º ANO

Para todos os subtemas de 7.º ano:

- **Revisão dos conteúdos-chave** para recuperação de aprendizagens
- **Fichas**
- **Soluções**
- **Recursos digitais** do subtema “Crises e revoluções no século XIV” disponíveis em



AVALIAR E APRENDER NUMA CULTURA DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

NOVIDADE



DOMINGOS FERNANDES

AVALIAÇÃO BASEADA EM CRITÉRIOS

Participação dos alunos nos processos de avaliação baseada em critérios.

Nesta publicação destacamos:

- Avaliação formativa e sumativa: conceitos, propósitos e práticas
- Critérios de avaliação e a sua utilização na avaliação e na classificação
- Diversificação dos processos de recolha de informação
- Participação dos alunos nos processos de avaliação

Para futuros utilizadores do projeto

Um apoio efetivo à implementação de uma avaliação baseada em critérios, com explicação detalhada sobre a operacionalização em sala de aula.

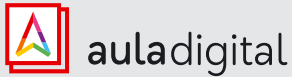
WEBINAR
EXCLUSIVO



AVALIAÇÃO BASEADA EM CRITÉRIOS



Consulte o webinar mais recente sobre a temática através do código QR

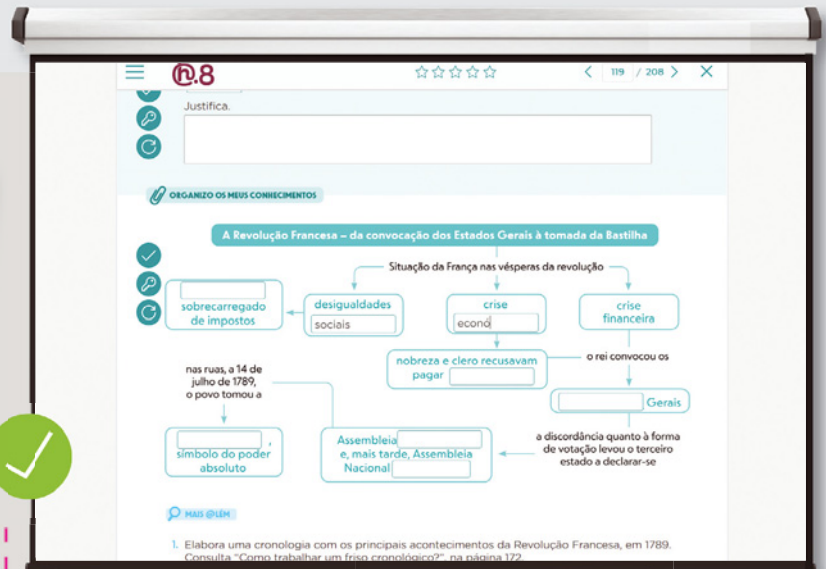


Projete o Manual Interativo e experimente a forma mais fácil de trabalhar em sala de aula.

Agora já pode escrever no seu manual e fazer correção automática.



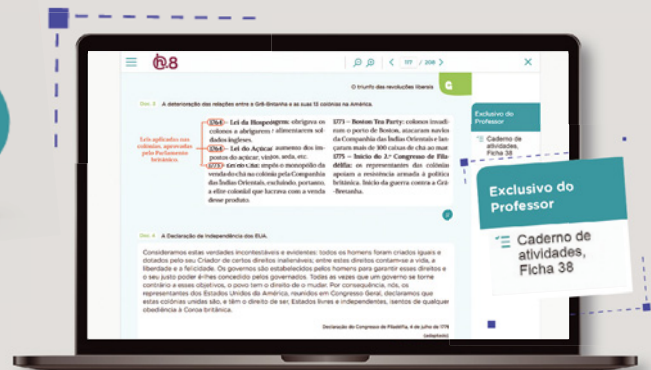
Explore os recursos digitais a partir da página e veja em simultâneo os exercícios do Manual.



Responda às atividades do manual, escrevendo diretamente nas páginas e fazendo a correção automática.



Num só clique, mostre as soluções, das atividades da página, alínea a alínea ou na totalidade. Permite limpar e voltar a fazer.



Aceda ao Caderno de Atividades ou aos materiais do Dossiê do Professor, sem sair da página.

Recursos digitais de apoio à aprendizagem.
Na Aula Digital pode comunicar com os alunos,
partilhar recursos e enviar trabalhos e testes
e ter *feedback* automático.

www.h8.asa.pt



Mapoteca e Mapas Interativos



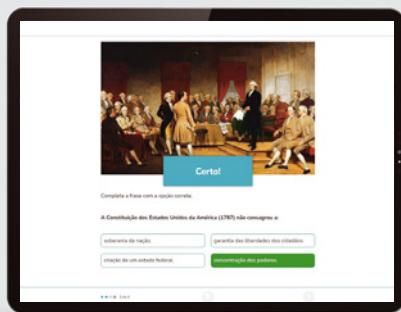
Animações



Animação «A arte e os mitos»



Infográficos



Quizzes e testes interativos

- Apresentações *Powerpoint*® com locução
- Animações
- Animações tutoriais «Como fazer?» **NOVIDADE**
- Animações «A arte e os mitos» **NOVIDADE**
- Sínteses com versão áudio
- Sínteses esquemáticas com animações e atividades **NOVIDADE**
- Vídeos interativos com fontes e atividades
- Excertos de filmes
- Infográficos para análise de obras de arte
- Galeria de imagens
- Linhas do tempo com vídeos
- Mapas interativos
- Mapoteca **NOVIDADE**
- Jogos
- Guiões de exploração de visitas virtuais
- Atividades interativas
- *Quizzes* e Kahoot
- Testes interativos

